

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

2019

Horário

Segunda das 20h às 21h

Período

11 fevereiro a 9 dezembro

Informações

Carla Temponi e Myrian Jorio

Inscrições

Janeiro na recepção do IDE

O Curso é gratuito e aberto a todos os interessados em estudar os temas fundamentais da Doutrina Espírita: Deus, existência e imortalidade da alma, perispírito, progressão dos Espíritos, reencarnação e mediunidade.

Rua Torreões, 210, Santa Luzia



O preconceito machuca

DIGA NÃO À HOMOFOBIA

DENUNCIE
DISQUE 100

Homofobia

O artigo retrata esse grave problema da discriminação de pessoas por causa da orientação sexual. São abordados os fatores históricos, pessoais e educacionais de tais práticas. Finalizando, são mostradas ponderações de Espíritos e espíritas sobre a questão em análise.

Páginas 6 e 7

Curso Básico de Espiritismo

Estão abertas as inscrições durante o mês de janeiro na recepção do IDE-JF. As aulas acontecem às segundas-feiras, das 20h às 21h, e começarão dia 11 de fevereiro. O Curso é voltado para todos que desejem se instruir de modo sério, contínuo e metódico na Doutrina Espírita. Mais informações com as coordenadoras Carla Temponi e Myrian Jorio.

IDE-JF promove encontro de Autoconhecimento

O evento acontecerá no feriado de carnaval, entre os dias 2 a 5 de março, nas dependências do IDE-JF. Junte-se a nós para estudar, refletir e vivenciar propostas de autoconhecimento. O período de inscrições será de 10 de janeiro a 28 de fevereiro. Mais informações no cartaz abaixo.

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO E ESTUDO

Autoconhecimento e o nosso tempo

2 a 5 de Março
das 15h às 19h

Inscrições:

10 DE JANEIRO A
28 DE FEVEREIRO

Local:

IDE-JF
RUA TORREÕES, 210
SANTA LUZIA



Inscrições na recepção do IDE-JF ou pelo WhatsApp (32) 99934 0037

Valor: R\$20,00



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 19h
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – “Cartas de Paulo”	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Em par com Deus

Muitos de nós buscamos estar em paz com Deus, que equivaleria à sensação de estarmos em dia na frequência a um templo religioso, a orar diariamente, a contribuir para a manutenção do templo, a cumprir os ditos “deveres”. Cristãos há muito impregnados em nossa cultura; mas pouco nos entregamos à nossa verdadeira tarefa, que é *estar em par com Deus*.

A vivência da religiosidade nos gera bem-estar, leveza, conforto, sintonia com o mais Alto. Não podemos fazer disso um momento de simples contemplação, mas sim de *transformação*, esforçando-nos para constantemente experimentar a sensação de estar em paz de espírito. Para tal, busquemos viver as lições do Mestre Jesus, indicativas de elevação espiritual. Resumidamente: perdoar, agir fraternalmente e amar.

Oramos habitualmente, pedindo o perdão de Deus na mesma proporção em que formos capazes de perdoar, mas ficamos muito mais no verbo do que realmente na ação. É fundamental, antes de pretender estar em paz com Deus, estarmos conciliados com o nosso irmão, o que naturalmente nos coloca em paz e em par com Deus.

A vivência da fraternidade exige de nós um posicionamento de perceber aqueles que estão à nossa volta como companheiros de jornada, que também estão buscando aprender e se melhorar. Não deixemos que os percalços e tormentos do caminho nos endureçam o coração, para que não vejamos inimigos e antagonistas nos outros.

Finalmente, busquemos amar genuinamente, de acordo com a nossa capacidade. Estejamos atentos para fazer o bem sempre que tivermos a oportunidade, impregnando o próximo de alegria, de bom ânimo, de esperança e de positividade. Esses exercícios nos habilitam a amar da forma que Jesus convidou os apóstolos (Jo 13:34): “Amái-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros”.

Construamos a paz de espírito, sentimento que nos leva ao melhoramento íntimo. Todo bem-estar que buscamos sentir em nossas orações e pensamentos, que sejam também desejados sinceramente para nossos irmãos de caminhada. Agir de modo coerente com o que aspiramos, afinal, nos será dado justamente na medida do que nos esforçamos para proporcionar.

Programação de palestras – Janeiro/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
3 (qui)	Léia da Hora	Prova, expiação e regeneração
4 (sex)	Bruno Braune	Tema livre
5 (sáb)	Luciana Barbosa	Tema livre
10 (qui)	Wanderson Franco	Muitos os chamados, poucos os escolhidos
11 (sex)	Wanderson Franco	Muitos os chamados, poucos os escolhidos
12 (sáb)	Léia da Hora	Prova, expiação e regeneração
17 (qui)	Gabriel Garcia	Transexualidade – uma análise espírita
18 (sex)	Sandra Eiterer	Vivências com Jesus
19 (sáb)	Fábio Fortes	Tema livre
24 (qui)	Ana Lúcia Baeta	Tudo é amor, até mesmo mesmo a dor
25 (sex)	Claudia Nunes	A proposta do Espiritismo
26 (sáb)	Gabriel Garcia	Transexualidade - uma análise espírita
31 (qui)	Fludoaldo de Paula	Tema livre

O que é a Vida?

Bruno Braune

Estás na ponte!

Pare de correr!

Em uma margem se prende por mágoa;

Na outra margem por medo;

As margens imaginárias não te deixam sair do lugar;

Você pré-sente, que a ponte está sumindo; que estás no rio;

que sempre esteve no rio.

É possível fluir na correnteza;

É possível lutar contra a correnteza

ou até afogar-se nela;

e não há como sair dela.

Continue inspirando e expirando;

está quase lá.

Deixe seu corpo se movimentar;

Ouçã suas emoções elas te fazem fluir;

Ouçã o silêncio ele te faz flutuar;

Você não está no rio;

Você é o rio;

Perceba que a Terra e a Água te fez barro, humos, humano;

que o sopro do Ar te fez vivo;

que o Fogo te fez pensar.

Filho da Mãe Gaia e do Pai Cosmos tu és um ser sagrado;

feito com sacrifício;



um sacro ofício da força criadora.

És um com tudo que há.

És um ponto de uma grande trama; de um continuum tecido.

Pode se ver como um solitário nó dolorido

ou como um fio eficaz.

O mesmo fio que modela todos os outros nós,

do mesmo e único tecido cósmico.

És um ponto de consciência no tecido;

e o tecido da consciência num ponto.

Retire este falso nó da cabeça;

esta espada de crenças limitantes fincada no cérebro.

Vida é movimento,

Vida é fluxo;

Vida é vontade,

Vida é a dança de Deus;

Um grande jogo lúdico;

A grande brincadeira da evolução.

Tudo está bem;

Todas as coisas estão fluindo para algum lugar.

O sofrimento está na ponte;

Entre no rio!

Comece a fluir!

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884

☎ (32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907

☎ (32) 9 9180.7077

Atendimento ao público
infantil, adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Léia da Hora

Lançamento do ano da editora do IDE-JF, o livro *Fios e tramas da mediunidade – no âmbito da reunião mediúcnica*, veio a público no evento “Parábolas de Jesus”, realizado no Instituto Jesus no dia 8 de dezembro. Na ocasião, Léia da Hora divulgou sua nova obra, autografou exemplares e nos concedeu esta entrevista.

O volume trabalha segundo o método preferido da autora, que é combinar relatos de suas próprias experiências com orientações de Kardec. São cinco capítulos a esmiuçar a temática de modo objetivo e sucinto. Os seguintes itens são abordados: presenças dos Espíritos nas reuniões mediúnicas e possibilidades de comunicação; presença dos médiuns na reunião mediúcnica; tendências comportamentais e problemas existenciais do médium no transe mediúcnico; relação entre estímulos e predisposições individuais do médium; evangelização do médium.

O livro é de leitura ágil e revela-se útil para o tarefeiro de reunião mediúcnica. São páginas que enriquecem a bagagem dos interessados e podem contribuir para a melhoria do trabalho de intercâmbio com os Espíritos. Seguem abaixo os principais trechos da conversa franca e instrutiva que nossa equipe teve com a companheira.

O IDEAL: Você escreveu anteriormente a obra *Fios e tramas da mediunidade: conversando com médiuns*. Por que resolveu escrever esta continuação do tema?

Léia: O primeiro livro foi escrito baseado da minha experiência de 30 anos com médiuns, tendo em vista auxiliá-los nas suas dificuldades existenciais com a lida mediúcnica, com a descoberta de si mesmos através da capacidade mediúcnica. Este segundo livro é consequência disso. São os mesmos médiuns que nós analisamos no primeiro livro, mas agora no trabalho, no âmbito da reunião mediúcnica. Essa nova obra tem por meta auxiliar os médiuns a se entenderem na relação com os Espíritos que recebem, e os dirigentes a lidar com eles.

O IDEAL: Qual importância você atribui a escrever obras baseadas em relatos de vivências mediúnicas? Ao invés de escrever livros de cunho teórico, por que a preferência em compartilhar relatos de experiências dos próprios trabalhadores?

Léia: Em verdade, todo esse meu trabalho foi baseado na instrução dos Espíritos, na questão 445 de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec questiona sobre a emancipação da alma, especificamente nesse capítulo. Parte da resposta diz que, se estudássemos, nós desvendariamos estes e outros mistérios. Foi isso que me deu a liberdade de estudar a teoria de outros autores e aliar às experiências desses médiuns. Minhas conclusões estão nesses dois livros.

O IDEAL: Acompanhamos hoje em dia uma certa ansiedade de muitos médiuns para exibir a própria faculdade em ocasiões públicas. Como esse comportamento pode impactar a organização das reuniões mediúnicas?

Léia: No meu modo de entender, o trabalho mediúcnico, posto ser opcional e voluntário, não recomendamos obrigatoriedade aos médiuns de participar

de reuniões por causa de sua faculdade. Há que se ter um esclarecimento, um entendimento do que se espera de médiuns num trabalho mediúcnico. Retiramos todo aspecto mágico ou sobrenatural do serviço, e enfatizamos essencialmente o trabalho de reforma íntima de cada um. A tarefa só pode ser auferida e ter resultados considerados bons, segundo os critérios de Kardec, que já é difícil, quando o médium se evangeliza, se esforça e tem consciência de seu trabalho instrumental. Se ele não se melhora, a qualidade de seu trabalho não pode melhorar. Esses que fazem uso da faculdade de forma espetacularosa terão ainda muito tempo para aprender.

O IDEAL: Quais itens você considera mais importantes para organizar uma reunião mediúcnica?

Léia: Primeiro de tudo: um grupo sério, sem febricidade. Essa é a recomendação máxima de Kardec. Segundo: a preparação, a paciência em obter conhecimento. O próprio Codificador insere no final de *O Livro dos Médiuns*: “estudai antes de praticar porque é o único meio de não adquirir a experiência às vossas custas”!. Isso já nos deu um parâmetro muito bom. Por último: tirar qualquer motivo de perturbação à ordem. Tudo dentro da nossa humanidade pode ser causa de conturbação. Devemos estar muito atentos, porque ainda somos muito levianos e triviais, tudo está dentro de uma normalidade e naturalidade se assim entendermos, o que não deveria estar no trabalho mediúcnico sério, na lida com os desencarnados. Os Espíritos secundam a nossa vontade, e se a mesma for trivial, quem nos assistirá também o será.

O IDEAL: É habitual de pessoas que não participam de reunião mediúcnica pedirem para “levar o nome” de uma pessoa, anotar o nome de fulano ou sicrana para ficar na sessão. O que acontece com essas ano-

Psicologia on-line
Um lugar de conexão

Beatriz Bouzada
Psicóloga
CRP 04/14651
Especialista em Saúde Mental e Gestão de Pessoas.

Transtorno de Ansiedade
Estresse, Fobias e Depressão
Comportamento e Motivação
Distúrbios Alimentares
RH Online
Orientação Profissional e de Carreira

Beatriz Bouzada
(32) 99971-2006

padinha
fotografia

(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

tações? São evocados Espíritos que participam da vida destes sujeitos? Como funciona esse processo?

Léia: Partimos do princípio explanado no capítulo *Das evocações (O Livro dos Médiuns*, segunda parte, capítulo XXV) quando Kardec coloca que a prévia ocupação com determinadas pessoas ou assuntos já se configura em pré-evocação. Ao trabalhar com isso, percebemos que todos os nomes, todas as intercessões ali feitas, preocupações típicas daqueles que amam seus entes queridos com aqueles que lhes chamam a atenção, nós entendemos que haverá um trabalho intencioso partindo do nosso interesse e vontade, com a correspondência espiritual, posto que os Espíritos secundam a nossa vontade. Todos ali que são alvo de nossos pedidos terão o seu atendimento dentro de suas necessidades. Talvez tenha a manifestação mediúnica correspondente, mas não nos preocupamos com isso.

O IDEAL: Sujeito sem mediunidade ostensiva que participa de reunião mediúnica (não vê nem ouve ou sente Espíritos). Qual o seu papel na sessão? Ele tem alguma utilidade no trabalho?

Léia: Tem sim, tendo em vista o raciocínio de Kardec, quando ele fala que um grupo é um ser coletivo, composto de várias unidades que unidas entre si se fortalecem, formam o feixe forte a que ele se refere em *O Livro dos Médiuns*. Isso de sustentação, todos os médiuns (psicofônicos ou não), podem realizar essa tarefa. Porém, esses outros, que são ditos sem a faculdade mediúnica, eles podem contribuir fazendo preces, dando passes nos companheiros, para que não se sintam isolados dos demais. É preciso que fiquem atentos, dada a natural dispersão do ser humano a permanecer algum tempo na concentração útil, positiva. A pessoa comumente viaja em seus pensamentos de acordo com os seus interesses. Para que isso não ocorra e ao longo dos anos esses colaboradores não fiquem calados na reunião, isso definitivamente não tem utilidade nenhuma. É preciso lhes dar uma função específica para que se sintam estimulados a estar dentro da reunião, porque a qualquer hora poderão ser solicitados.

O IDEAL: O jeito de ser do médium, seu comportamento e estilo de vida influenciam seu exercício mediúnico nas reuniões?

Léia: Com certeza. Porém, há uma diferença muito grande, que os dirigentes têm de prestar atenção: não devem bisbilhotar a vida de seus médiuns fora da casa espírita. Nós não temos nada com isso, com a vida deles. Porém, desde que eles optem por trabalhar num grupo mediúnico, é preciso que eles encarem isso com muita seriedade, e se devemos contar com eles, é preciso que saibam e deem o retorno de que podemos contar com eles. Nesse sentido, a seriedade deles é testada. Seu palavreado, a sua forma de expressão vai mostrar exatamente o comportamento dele lá fora. A gente começa vendo como ele pensa e fala, e contornando isso devagarinho, com muito carinho e exempli-

ficando, podemos ensinar o nosso médium a modificar o seu comportamento lá fora, sem interferir diretamente, porque isso não nos cabe.

O IDEAL: Como uma reunião mediúnica bem organizada pode ajudar um médium iniciante a educar a sua faculdade?

Léia: O médium iniciante é inseguro em todos os sentidos, de todas as formas. Dificilmente ele vai trazer o conhecimento necessário. Para o seu auxílio, é preciso que ele tenha mais tempo de conversa com os demais integrantes do grupo e com o dirigente do que propriamente o trabalho mediúnico. Dentro dessas conversas é que ele vai podendo trocar experiências e informações, falar de si e de suas dúvidas e limitações, e abrir-se com o grupo. É dessa forma que conquistamos a confiança daqueles que estão chegando: quando nós nos abrimos, eles também se abrem, e começamos a trocar, a fazer esse intercâmbio. Naturalmente, com o passar do tempo, isso sempre muito importante, só com o passar do tempo vamos ver se aquele médium vai permanecer interessado no trabalho mediúnico ou vai mudar de função. Há que se ter em vista que a faculdade mediúnica não obriga o médium a receber Espírito, pois o médium pode trabalhar em qualquer outro setor e alavancar a sua evolução espiritual.

O IDEAL: O último capítulo de seu novo livro está intitulado “Evangelificação do médium”. Por que a ênfase neste aspecto? Por que escrever especificamente sobre esse tema?

Léia: O apóstolo Pedro, diante de uma situação que considerava difícil, sem respostas, foi buscar solução no Mestre, e a única recomendação de Jesus foi: “pacifique as minhas ovelhas”. Essa é a base do nosso trabalho, a pacificação íntima. Se não tivermos paz dentro de nós nem pudermos controlar impulsos e tendências viciosas, como o médium pode almejar pacificar a dor de um Espírito que se manifesta através dele? Por isso a importância fundamental que damos ao estudo do Evangelho, na reflexão íntima e profunda de seus conteúdos nos dias de reunião mediúnica. Estudamos 20 minutos antes das 20h e 10 minutos depois, livros diferentes para o grupo estimular o seu interesse humano pelas questões elevadas e santas do Evangelho de Jesus. Não entendo mediunidade de outra forma que não seja andando lado a lado com Jesus.

O IDEAL: Qual pergunta não te fizemos e que você gostaria que tivesse sido feita?

Léia: É uma pergunta que já me fizeram anteriormente em outra entrevista. *Léia, como é que você se sente autora de um livro espírita?* Eu disse: eu não me sinto, aqui dentro de mim, nada disso é meu, nada me pertence.

¹ *O Livro dos Médiuns* – segunda parte, capítulo XXXI, item XXXIV.

PSICOLOGIA JUNGUIANA

Eduardo P. Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49570

(32)99917-0907 ☎
Rua Halfeld, 414/906
Centro - Juiz de Fora/MG
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



**Escritório de
Contabilidade**

Lilian Barcaro Machado
CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218
☎ 32.98849-9298

✉ lillianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

reparadora **cirurgia** estética



plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• **Consultório:**
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• **Centro Médico Rio Branco**
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• **Hospital Albert Sabin**
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

Homofobia

Yahoo Notícias de 28 de agosto de 2018 informa: menino de 9 anos tira a própria vida após revelar a colegas que era gay.

Uma mãe americana está tentando transformar uma tragédia num alerta contra o *bullying* e a homofobia. O filho de Leia Pierce, Jamel Myles, de 9 anos, se matou na última quinta-feira (23). Ela acredita que o suicídio do pequeno foi resultado de abusos e intimidações de colegas de escola, depois que Jamel se declarou gay.

Em entrevista ao jornal “*Denver Post*”, Leia relatou que, durante as férias de verão (inverno no hemisfério sul), o menino contou a ela que era gay.

“Ele disse: ‘mamãe, eu sou gay’. Eu pensei que ele estava brincando, então olhei para trás, porque estava dirigindo, e ele estava tão assustado. E eu disse: ‘e eu continuo amando você’”, contou Leia.

O menino disse à mãe que queria muito compartilhar a notícia com seus colegas de escola. “Ele foi para a escola e disse que iria contar para as pessoas que era gay”, relatou Leia. As aulas começaram na segunda-feira. Quatro dias depois, Jamel foi encontrado morto em casa.

“Quatro dias foi tudo o que durou na escola. Eu nem consigo imaginar o que disseram para ele. Meu filho contou para a minha filha mais velha que as crianças da escola disseram a ele para se matar. É tão triste que ele não tenha me procurado”, lamentou a mãe.

O Distrito Escolar do Condado de Denver instalou uma comissão de conselheiros para os estudantes da escola de Jamel. Cartas foram enviadas aos pais, lamentando a morte do garoto, “uma perda inesperada para a nossa comunidade escolar”, e aconselhando as famílias a ficarem atentas a sinais de estresse nas crianças.

Em entrevista à BBC, Will Jones, porta-voz do distrito, afirmou que os professores da Escola Fundamental Joe Shoemaker “estão criando um espaço para os estudantes compartilharem como estão se

sentindo e processarem suas emoções”.

Apesar da dor, a mãe do menino tenta alertar as famílias sobre as consequências do *bullying*. Ela também cobra responsabilização dos pais daquelas crianças que praticam *bullying* contra outras. “Nós, pais, devemos ter responsabilidade pelo *bullying*. Eu acho que os pais devem ser responsabilizados porque, obviamente, eles estão ensinando as crianças a agirem assim ou estão tratando-as dessa forma”, afirmou Leia.

Muitos casos que se assemelham ao de Jamel vêm sendo registrados: incapazes de suportar a pressão social e a homofobia internalizada, pessoas identificadas com a orientação homossexual ou com a identidade transexual, dão cabo da vida.

No caso relatado não se viu o abandono e a condenação da família, mas os estudos recentes têm mostrado que os grandes problemas relacionados, muitas vezes, à homossexualidade, como suicídio, prostituição e dependência química se dão em um contexto no qual a família rejeita, condena e discrimina o ente querido envolvido¹. Incapaz de encontrar apoio e solidariedade nos afetos mais próximos, o homossexual sem uma melhor estruturação emocional segue um caminho indesejável, culminando, em atitudes que comprometem seriamente a sua experiência reencarnatória.

Nas raízes da reação homofóbica, podemos aventar alguns fatores:

a) Fatores históricos

A homofobia pode ter fortes raízes culturais e se assentar na dificuldade em lidar com o diferente. Tal dificuldade tem elementos causativos no que vem sendo denominado de tribalismo, e nos remete ao Paleolítico, um período de nossa pré-história que antecede as construções de cidades, o cultivo de plantas para a alimentação e a domesticação dos animais. Vivíamos em bandos nômades constituídos de algumas dezenas de pessoas, como caçadores-

Ricardo Baesso de Oliveira

-coletores. O nosso grupo representava a nossa defesa contra animais predadores e outras tribos que se digladiavam por espaço, água, alimento e proteção. Era natural que vivêssemos armados uns contra os outros – tribos contra tribos. Tratava-se de uma questão de sobrevivência.

Muitos de nós cristalizamos em nossa maneira de ser e de pensar uma reação psicológica construída nesse distante período, e vivemos mentalmente armados contra o diferente, a outra tribo, uma espécie de tribalismo no qual as pessoas são neuroticamente leais a sua turma, a seu país, a sua etnia, a sua orientação sexual ou a qualquer outro grupo social. Sob certo aspecto, o tribalismo alimenta a intolerância ante o diferente e todas as lamentáveis ocorrências derivadas dela: o racismo, o sexismo, a discriminação social, o preconceito relacionado à aparência física ou o jeito de vestir-se e a homofobia.

b) Fatores educacionais

A discriminação se inicia no lar, onde se dá a formação primária da personalidade. Trazendo das vivências anteriores a sua história pessoal de vida, suas inclinações, facilidades e dificuldades, o Espírito reencarnante se depara com o psiquismo da família e passa a sofrer sua profunda influência. Desejando se identificar com o jeito de ser dos pais, vai incorporando em si mesmo as inclinações paternas e maternas, reproduzindo em seus pensamentos, em suas falas e em suas atitudes, os pensamentos, as falas e as atitudes dos genitores. Assim, a reação homofóbica vai sendo repassada de geração em geração, até que os membros do clã se deem conta do atraso mental de tal comportamento e decidam pela mudança salutar.

c) Fatores pessoais

O Departamento de Psicologia da Universidade da Geórgia (EUA) concluiu que muitos homofóbicos são gays enrustidos. Em muitos casos, há um con-



VITOR SALES
PSICÓLOGO

32 98835-5775 ☎
vitorsales.psi@gmail.com
Rua Halfeld, 805 - sala 1103
Centro - Juiz de Fora/MG

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

frito tão grande quanto à própria sexualidade que o tormento se transforma em raiva e agressividade².

Em estudo realizado no ano de 1996, os pesquisadores recrutaram 64 homens, com 20 anos em média, declaradamente heterossexuais. Eles enfrentaram uma bateria de perguntas que os dividiu em dois grupos: os que se sentiam mais e o que se sentiam menos desconfortáveis com o assunto homossexualidade. Em seguida todos foram equipados com um pletismógrafo peniano, aparelho que mede o grau de excitação do pênis em resposta a imagens. Os participantes assistiram a cenas de sexo heterossexual, entre duas mulheres e depois entre dois homens. Na última situação, cobaias do grupo com mais tendências homofóbicas tiveram quatro vezes mais aumento de volume peniano do que os do grupo formado por quem não se incomodava com homossexuais. Mais da metade dos "homofóbicos" teve ereção, enquanto menos de um quarto do outro grupo mostrou algum tipo de excitação ao ver as imagens de dois homens tendo relação sexual. Depois do teste, quando confrontados, todos os homofóbicos negaram a excitação que sentiram minutos antes.

A pesquisa não foi contestada durante todos esses anos e suas conclusões foram reforçadas por outro teste mais preciso, realizado na Inglaterra em 2012, com imagens cerebrais de homofóbicos: a atitude negativa, a agressividade, a intolerância e a fobia se manifestam, muitas vezes, em pessoas que tentam reprimir o desejo sexual que sentem por outros do mesmo gênero.

Para resumir: muitos homofóbicos são pessoas que sentem grande desconforto quando pensam em homossexualidade, frequentemente são homossexuais reprimindo suas próprias tendências biológicas. Muitas pessoas que nascem gays em ambientes repressivos muitas vezes aprendem a suprimir a homossexualidade e sentem raiva dela. Essa autorraiva acaba projetada para fora, contra aquilo que parece com o que se odeia em si próprio.

Independentemente dos fatores causais, a reação homofóbica é injustificável, sob todos os aspectos, notadamente para os espíritas que conhecem a di-

nâmica das vidas sucessivas, das lutas íntimas que todos travamos e da necessidade de nos ajudarmos mutuamente em nossas experiências pessoais.

André Luiz, em obra psicografada em 1947³, comenta que

[...] erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação. Insta fugir às aberrações e aos excessos; contudo é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no Universo para amar e serem amados.

O autor volta ao tema, em obra de 1963⁴, colocando que

[...] nos foros da justiça Divina, em todos os distritos da Espiritualidade Superior, as personalidades humanas tachadas por anormais são consideradas tão carecentes de proteção quanto as outras que desfrutam a existência garantida pelas regalias da normalidade, segundo a opinião dos homens, observando-se que as faltas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgado anormal são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais, notando-se, ainda, que, em muitos casos, os desatinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem, no clima estável da maioria.

Acrescentou ainda o autor espiritual que

[...] no mundo porvindouro os irmãos reencontrados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana, reparando-se as injustiças assacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos.

Entrevistado pelo jornal *Folha Espírita*, Chico Xavier colocou:

Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impedirá certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas ou fisiológicas diferentes da maioria⁵.

No programa Pinga-fogo, em 1971, Chico havia se manifestado de forma equivalente:

[...] tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes⁶.

Joanna de Ângelis, em obra de 2007, escreveu:

O fato de alguém amar outrem do mesmo sexo não significa distúrbio ou desequilíbrio da personalidade, mas uma opção que merece respeito, podendo também ser considerada como certa predisposição fisiológica. Pode-se considerar como uma necessidade sexual diferente com objetivos experimentais no processo da evolução. O amor, no entanto, será sempre o definidor de rumos em favor do ser humano em toda e qualquer situação em que o mesmo se encontre⁷.

E, recentemente, Divaldo também se manifestou:

Ser homossexual, amar alguém do mesmo sexo é um fenômeno perfeitamente normal. O conúbio físico com essa pessoa é uma opção pessoal. Não consideramos tal conduta como de natureza reprochada⁸.

¹ *Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal*, Andrei Moreira.

² *Revista Superinteressante*, 17/05/2016.

³ *No mundo maior*, cap. 11.

⁴ *Sexo e Destino*, cap. IX, parte II.

⁵ *Lições de sabedoria*.

⁶ *TV Tupi*, 1971.

⁷ *Encontro com a paz e a saúde*, cap. 8.

⁸ *TV Mundo Maior*, publicado em 14/08/14 (Youtube).

Art'Nossa
ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro



**ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA**

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 -
Santa Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450



Herlon Magno

CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com

Lançamento de livro da Editora IDE-JF

Nova obra de Léia da Hora é lançada, abordando a mediunidade no contexto da reunião mediúnica. Confira a entrevista (páginas 4 e 5) com a autora durante o lançamento do livro e as fotos do evento. Os exemplares podem ser adquiridos na Livraria do IDE-JF, que funciona em nossa sede (Rua Torrões, 210, Santa Luzia), segunda, quarta e quinta, de 19h30 até 22h; sábado, das 18h30 às 20h30.

